

# O POVO ESPOZENDENSE

Semnario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 10

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos as-  
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 25 de Maio de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-  
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-  
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 511

## A NATAÇÃO

Em Portugal, paiz essencialmente maritimo, poucas são as pessoas que sabem nadar; essa falta tão sensuravel não se faz apenas sentir entre aquelles que, pela sua profissão, só por qualquer accidente fortuito podem vir a ter de lutar contra a ferocidade das ondas; vae mais longe, chega até a muitos marítimos, mesmo a alguns officiaes de marinha, pois aqui, que se cuida em tanta coisa desnecessaria, não existe, que o saibamos, uma escola de natação.

Ao passo que tal se dá em Portugal, na Suissa, mais do que em paiz algum, a arte de nos atirar-mos á agua é cultivada com o maior esmero.

As creanças suecas aprendem, logo de muito pequenas, a dominar o natural instincto do medo á agua, executando n'ella os mais difficeis exercicios. Varias raças primitivas, como as que habitam as ilhas do Pacifico, e especialmente as ilhas do Hawai, causam a admiração do estrangeiro pelo bem que nadam, e pelas proezas verdadeiramente maravilhosas que fazem na agua. Nenhuma d'essas raças, porém, possui a elegancia e arte dos suecos.

Em Portugal ha alguns nadadores bons, não muitos, que embora se distingam pela sua valentia e força, não se recommendam pela elegancia ao nadar, e muito menos quando se atiram a agua.

Para um suco deitar-se ao mar, de uma altura de trinta, quarenta ou cincoenta pés, não passa d'uma simples brincadeira de creança, e nunca o faz d'uma forma ordinaria, mas realisando no espaço uma serie de caprichosas evoluções, que tem tanto de acrobaticas como de gymnasticas.

Uma das figuras favoritas do sueco é fa-

zer o cysne no espaço; para isso, ao collocar-se na extremidade da prancha, o nadador dilata o peito e inclina os braços para traz, de forma que, ao despenhar-se, mais parece uma ave voando do que um homem.

Quando está proximo da agua inclina as pernas para traz, afim de que o corpo apresente posição recta, e dirige os braços para deante, juntando as palmas das mãos, para cortar a agua.

E' ali frequente verem-se agrupados quinze ou vinte homens, algumas creanças e mulheres, atirando-se á agua uns atraz dos outros, de uma altura enorme, e fazendo todos as mesmas evoluções, o que lhes dá o aspecto de um bando de aves voando. Executando estas e outras figuras, e dando duplos e triplos saltos, e executando ainda outros exercicios que causariam o pasmo de qualquer, passam os suecos horas e horas.

As mulheres chegam a ser tão valentes como os homens; atiram-se ao mar de costas, tanto como de frente, de cabeça, de pés e lançando-se de grande altura, fazendo as mesmas figuras que os homens, mas, como é natural, com maior elegancia e graça nos movimentos.

N'algumas praias dos paizes da Europa, já se começou a pôr em pratica o costume suizo, de collocar nos sitios onde a agua atinge maior profundidade varias pranchas collocadas a diversas alturas, como succede na Grecia.

D'este modo os nadadores podem ir acostumando-se a atirar-se á agua, cada vez de maior altura, pois esta é uma arte que se aprende gradualmente, e os suecos mais arrojados não deligenciam nunca saltar de pontos mais altos sem nunca ter primeiro experimentado o salto de uma altura inferior.

Em Inglaterra tem-se ultimamente realisado concursos publicos, nos quaes se conferem premios aos nadadores que melhor se atiram

á agua e de mais alto; a estes concursos costumam concorrer nadadores suecos, e os ingleses vão se mostrando cada vez mais entusiasticos por este novo sport.

A utilidade de nos sabermos atirar bem á agua, como facilmente se comprehende, é muito grande e reconhecendo-lhe essa qualidade as sociedades de soccorros a naufragos são que teem organizado os certamens de que falamos.

Em occasião de naufragio, torna-se necessario lancar-se ao mar da altura da bordo do navio, que é sempre bastante consideravel.

Para socorrer uma pessoa em perige de se afogar, em regra, o que se torna preciso fazer é mergulhar até uma profundidade bastante consideravel, e uma das coisas que os bons nadadores ensinam é a mergulhar rapidamente quando se nada. Isto consegue-se dando-se algumas braçadas de peito, tomando a respiração no sitio onde se quer submergir, e mettendo então a cabeça na agua, tendo o cuidado de a inclinar para baixo ao mesmo tempo que se pateia fortemente, e levantando as pernas e esbracejando.

Assim se consegue a submersão do corpo. Uma vez debaixo d'agua, devemos continuar a servirmo-nos dos braços e das pernas, como se na tassemos de frente, mas cuidando sempre em manter o corpo, tanto quanto possivel, e com as palmas das mãos voltadas para a superficie. Depois de um pouco de pratica, o nadador consegue mergulhar sem necessidade de se servir dos braços ou das pernas, pois lhe basta para isso voltar a cabeça para traz. Quando se quer tornar á superficie voltam-se as mãos para cima, e quanto maior é a rapidez com que se faz esse movimento, mais rapida será a subida.

Segundo as regras estabelecidas pela Sociedade Naval Ingleza de Salvamento de Naufragos, para os seus concursos, o mergulho correcto consiste: «primeiro em dar um salto no

## FOLHETIM

### O PESCADOR

Na minha aldeia, A BEIRA DO RIO PLANTADA, vivia um rapazola dos seus dezeseite annos, Alfredo, rude pescador, refogado e cheio de vida. Era bonito mocetão na opinião entendida das reparigas do sitio que todas se miravam nos olhos d'elle.

E elle, galanteador, bom guitarrista, entoava umas cantigas da sua lavra, com tanta graça que as cachopas contemplava-n'o com admiração, e por feliz se daria aquella que elle escolhesse para conversada.

Mas se elle não via os olhos que o haviam de fascinar!

Era Alfredo um sonhador, e quando alta madrugada ia recolher as rédes no seu barquinho, ao som cadenciado dos rémos, ouviam-n'o cantando:

Minha estrella inda não vi,  
A brilhar além no céu,  
Quando a vir... ai... ai de mim!  
Dar-lhe-lhei o peito meu.

Era a sua quadra favorita.

Chegara á aldeia, pela feira annual, um grupo d'artistas que, em improvisado theatro-barraca, iam dar uns espectaculos levando á scena as melhores peças do seu variado repertorio.

Chegou a grande noite da primeira recita, e Alfredo, como muito outros, endomingou-se e pago o seu bilhete foi tomar o seu lugar.

Representava-se não me lembro o quê. O que é certo é que entre as actrizes, uma se destacava pela graça do olhar, do gesto, e tinha uns requebros que endoideceram o pobre pescador. Chamava-se ella Aurora; bexiga, bem feita, rosto oval, olhos grandes, bonitos, a pintura á luz do petroleo, o fato de espavento que exhibia, levaram Alfredo ao ultraplatonismo.

Sabido d'alli ao terminar o espectáculo, (porque o mandaram embora, pois se ficava dormindo d'olhos abertos), errou largo tempo até que se lon para o barco, e lá se foi vogar no rio improvisando quadras ao som cadenciado dos rémos; é mi-nha pena não as ter podido colher.

Ao outro dia foi-se em busca d'Aurora e reconhecendo-a entre um grupo de senhoras de chapéu que tagarellavam e riam muito alto, ficou-se olhando-a de longe receioso de tocá-lhe, se ella tinha umas maneiras tão distinctas... na vespera.

Ouvindo que as senhoras queriam passear no rio veio prompto offerecer-se. E n'um catraio que pediu conduziu-as elle só, contente de a ver tão perto e feliz porque ella lhe falava.

Terminado o passeio, com grande espanto d'ellas, o pescador recusou-se a aceitar a importancia do bote. Desconfiou a Aurora do desinteresse e riu-se sózinha, (caso raro).

E Alfredo, o pescador, não faltava a nenhuma representação e só tinha olhos para Aurora que, travessa, começou a olhá-lo também.

Ria-se Aurora da linguagem de Alfredo com quem ia conversar de dia para a beira do rio, gostava de o ver acabado,

elle, um valentão, e tinha prazer em alimentar a chamma d'aquelle amor juvenil que via ardendo no peito do pobre rapaz.

\*

Terminou a feira.

Deamancharam-se as barracas e Alfredo interrogou:

—A senhora também se vae embora?

—Então eu que ficava cá fazendo! e desfechoo-lhe no rosto uma argentina gargalhada.

Emudeceu o pescador, nada mais lhe disse.

\*

Ao outro dia toda a troupe partia no comboio da manhã seguindo para outra feira.

Aurora debruçada á portinhola da carruagem agenava com o lenço para um pescador que de pé n'um barco a meio do rio lhe dizia adeus.

E o pescador, desde então, vive odeiando o mundo: é um descrente; as creanças que no peito tinha arrancou-lhas Aurora.

As reparigas olham-n'o com dó, se elle envelheceu, elle um rapaz a quem agora ouvem cantar com voz arrastada, ao som cadenciado dos rémos:

Minha estrella já perdi,  
Já não brilha lá no céu...  
Agora, ai... de mim!...  
Só ha dor no peito meu!...

Adolpho Raposo.



ar, depois pôr o corpo recto, quasi horisontal, inclinar os braços para a agua e collocar as pernas para cima, na occasião da queda. Ao entrar na agua os braços devem estar estendidos por sobre a cabeça, os dedos indicadores em contacto e as palmas das mãos voltadas para baixo. As coxas e as pernas, assim como os pés, devem conservar-se unidos e deitados para traz.

Nos concursos não se considera valido o mergulho em que o nadador se volta de costas ao entrar n'agua.

N'esses concursos, assim como nos suecos, aprecia-se muito a correcção de um mergulho pela quantidade d'agua que elle desloca quando o nadador cae, dando-se o premio ao que menos salpica.

Ao terminar este desprezencioso artigo, não o devemos fazer sem antes acrescentar que um dos perigos d'esta utilissima diversão está em que, com o choque na agua, se não magoem os ouvidos. Para o impedir, o melhor que ha a fazer é tapal-os com um pouco de algodão em rama, embebido préviamente em oleo de amendoa doce, e tiral-o depois de effectuado o mergulho.

Outro perigo, quando alguém se atira á agua d'uma altura elevada, está na circumstancia de poder cahir horisontalmente, com o que se sofre um abalo, ao mais das vezes bastante doloroso. Esse facto deve-se ao pessimo costume que tem muitas pessoas de estender os braços ao atirar-se á agua, quando porém se tenha aprendido com um pouco de paciencia a arte, não existe perigo algum.

O essencialmente necessario é intrepidez e serenidade, que são os requisitos primaciaes para se obter um bom nadador.

Este sport, aqui repetimos, está-se vulgarizando no estrangeiro d'uma forma extraordinaria; oxalá que nós, habituados como estamos á importação, n'um dia proximo possamos anunciar, no nosso paiz, a abertura de uma escola de natação, cujo fim altamente humanitario e hygienico desnecessario se torna encarecer.

C. M.

**Ao Snr. dr. Delegado. Pedem-se providencias. Assim não pode continuar.**

A cadeia civil não é lugar de castigo, mas sim de pandiça e pagode rijo e tolerado pelas autoridades que tem obrigação de velar por isto.

Estão lá 3 garotos que não guardam respeito a ninguém.

Não passa pessoa alguma pela rua que não seja enxovilhada ou por dictos obscenos, agua que atiram das janellas, pedras, cascas de laranjas etc.

E isto é feito nas barbas da autoridade, presenciado pelas mesmas e parece que ellas mesmas se riem, gostando do pagode e achando-lhe uma gracinha enorme.

Tempos houve em que havia uma força militar, mas um dia retirou e não houve o minimo pedido para que ella voltasse. Para quê? Isso iria prejudicar as regalias concedidas aos presos, que não sabemos com que razões, gosam aqui de todos os direitos e prerogativas de homens de bem.

Como aqui narramos, houve uma noite em que elles fiseram um barulho ensurdecedor, insultando autoridades, preferindo palavrões obscenos etc. Houve umas averiguação judicial, mas parece que ficou todo em agua de batatas. Ora os presos vendo que não ha para elles o minimo castigo, muito pouco fazem elles, para o que deviam fazer.

Vem os garotos para em frente das grades jogam pedras, doestos e insultos para dentro, os presos respondem com palavrões ainda mais indecentes e a celebre Rita, atira lá de cima com agua mal cheirosa e pedras, com grande galhofa de todos e com tacita aprovação das autoridades, pois que não é crível e é mesmo certo, que ellas varias vezes presenciavam isto, pois que a Assembleia, onde se reúnem as autoridades e os mais grandes da villa é fronteira á Cadeia e só se estiverem mortos é que não ouvem.

Mas os leitores pensam que alguém se importa com isso? Para quê, se isto é paiz conquistado e feudo de meia duzia de engratados, que pensam que isto é tudo nosso.

E assim parece que é. Se não mudar isto, porque os visinhos é que não estão obrigados a aturar todas as patifarias da malandragem que habita a cadeia, voltaremos ao assumpto até que se dê as providencias precisas para tal estado de coisas acabar.

Da maneira que está é que não pode continuar de maneira nenhuma.

E não venham argumentar que a cadeia não está nas condições precisas para manter a disciplina nos presos, pois que ha algemas e podem fechar-se as janellas interiores, castigando-os assim. Mas não; o car-

cereiro passeia, sem se importar com nada; os outros fazem vista grossa e assim vai tudo e quem mora perto da cadeia, que ature taes barulhos, insultos e obscenidades.

Isto não é nosso e apellamos para o testemunho da Ex.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Mariana de Faria Vivas, Snr. José da Costa Terra e Francisco Rodrigues Vianna e de todos que frequentam os seus estabelecimentos. Assim é que não pode continuar.

**Fão, 23 de Maio**

Cá estamos de volta com o malfadado peço ratoeira.

Não descaramos este assumpto, embora os nossos clamores sejam tomados como letra morta.

Nem a ex.<sup>a</sup> Camara nem mesmo o zelador se importaram com as nossas reclamações feitas e que de juz se devem attender.

No numero 509 d'este semanario pedimos ao zelador para ser mais humanitario para com o publico, aterrando-o pelo menos.

Nada d'isso se fez.

O que é certo é que no passado domingo, a menor Piedade, filha da sr.<sup>a</sup> Rita Gonçalves de Mello, conduzindo um cantaro d'agua cahiu na esparrela, quebrando o cantaro e não quebrando as pernas por Deus Nosso Senhor não querer. Valha-nos ao mesmo isso.

Senhor zelador, o emprego em que V. S.<sup>a</sup> se acha arvorado não se limita só em andar com as mãos encafuadas nos bolsos, nem mesmo só mullando este ou aquelle pelo simples facto de d'abi advir algum proveito, limita-se tambem, e com especialidade, embora não lhe seja rendoso, e zelar tudo que é Camararião, e que pode lesar o respeitavel publico.

Ora como todos conhecem a necessidade que ha em fechar a talôca, bem sabemos que é da competencia da ex.<sup>a</sup> Camara, feche-a o sr. zelador cumprindo assim um acto de misericordia, e não lhe faltará quem lhe rese um padre-nosso e uma ave-maria...

Esperamos que d'esta vez seja mais solícito ao nosso pedido.

—Falleceu na passada sexta feira a mãe de sr. Manoel Dias da Costa e sogra do nosso amigo Manoel José da Silva.

A finada foi sepultada na segunda-feira, com decente enterro.

Paz á extincta e as nossas condolencias aos sentidos.

—Os cereaes da Misericordia foram vendidos: trigo 1,8080 reis cada rasa, milho branco e amarello 670 reis e centeio 560 reis, medida de 17,4 litros rasada de fora a fora.

\* \*

**Encyclopedia portugueza illustrada.**

Recebemos o fasciculo 175 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção de sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, devem citar-se: Ebullicão, do sr. dr. Francisco Ribeiro Nobre e Eça de Queiroz, do sr. dr. Theophilo Braga.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos e C.<sup>a</sup>, succes-

sor, Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup> Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26.

**EM PALESTRA (1)**

Meu caro Freitas:

Tem-me baixado o Jyrometro; A veia, amigo, vai ida. Porisso o meu dinamometro Já nem me dá por medida.

Por vontade e força minhas Dar-lhe eu classificação? Ora, adeus! Ir medir linhas Sem ser linhas d'algodão!

Vir chamar-me, assim, Apollo, Pôr-me nos côrnos da lua! Essa, amigo, só d'um tolo. —Que grande toleima a sua!

Ter cochel mas que regalo! E eu sem ter, sequer, calênce, Qual traquitana do Gallo. —Essa, então, nem d'escabêchel!

Se vem dizer-me de flores... Da grande arte de Wagner... Ou me diz dos seus amores, Tinha acertado você.

Agora dizer-me, a mim, Que de afinar tem receio? Posso lá crêr? Eu não creio! —Então o seu bandidim?

Depois... ser cantor! Tem qu'eres Mesmo, mesmo d'um natural Veja a figura do Turra Entre os rouxinôes—mulheres.

Eu cantar, sendo eu um gébo? Isso só p'ra grandes bôlhas. Que, do rio, eu nada bebo; Eu de lá só como sôlhas.

De fadas do mar á beira, Vou-lhe contar, mais Quental, Que ha muitas; por signal— Eu nomeo-lhe a Chasqueira.

E outras, já velhas, p'ra arranjos... E que andam n'uma fôna; Exemplo:—fada Babôna. As novas, essas... são anjos!

Alvaro Pinheiro.

P. S. D'este embroglio não se queixe Pois não visa, amigo, não, A pôr na palestra um feche. —E' filho da occasião.

Por isso eu isto pedio: Pôr-me n'outra situação... Jámais n'uma em que se via A besta de Buridan.

P.

(1) Vidé prosa, em forma de epistola, sob o titulo *Palestrando*, no ultimo n.<sup>o</sup> d'este jornal e dirigida ao auctor d'estes versos.

**AVENIDA PARA GOIOS**

Parece que, desta vez, sempre a nossa Camara levará a effecto a realisação da nova avenida d'esta villa com direcção ao pittoresco logar de Goios, que segundo nos consta, será annexado a esta villa, o que é de baixo de todo o ponto de vista um grande passo para aquelle logar e um grande plano de alargamento da nossa villa, que acanhada e sem motivo palpavel de se poder alargar, vive estacionaria ha uma boa serie de annos.

Consta-nos que ha diversos alvitres com relação ao local de onde deve partir a nova avenida, que se bem estudada e com a mira de ella ser util a esta villa e ao seu desenvolvimento, diremos que o melhor ponto é o central. A nova avenida deve partir do centro da rua Direita em direcção a Goios, pois será desse ponto de onde ella trará á villa muitas e novas construcções, e será até o ponto por onde ella se fará mais economicamente pelo facto de essa avenida não cortar predios importantes, mas sim uns cabeços de leiras que ficarão com duplo valor pelo facto de ficarem a marginaes com a mesma, havendo sómente uma propriedade de maior valor que é a do ponto de partida, do sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, e ainda assim ficará da mesma propriedade terreno

sufficiente para lindissimos predios taes como theatro, assembleia, ou outros predios que ali queiram construir, como nos parece ha tenções.

Era de uma grande utilidade que a avenida partisse deste local, para que houvesse terrenos para edificações e a nossa acanhada e velha villa tivesse para onde crescer, fazendo-se assim uma rua Avenida digna do nome e digna de ser vista pelos nossos visitantes.

Depois d'este grande melhoramento levado a effecto, mais tarde viriam os cruzamentos de ruas para a rua de S. Sebastião ou Senhora da Soledade, para a Obra etc, que formariam um novo povoado para o que tem uma formidavel area; excellente para edificações, levando a mesma avenida, quando se pedesse, até á nossa doca, abandonada e despresada, cheia de miasmas, capazes de fazer perigar a saude publica, em epochas como a presente.

Pensem bem os nossos homens do senado e, se tiverem a coragem de arrostarem com a obra, que nós reputamos de grande alcance para Espozende; pensem e reflectam no grande alcance que ella trará a esta villa sob o ponto de vista de alargamento e por mais qualquer fracção de mais algumas despesas, não tolham um melhoramento que elevando quem o conseqne, elevamos-nos na ordem do progresso e engrandecimento.

Voltaremos ao assumpto.

**S. João nas Pedreiras**

Projectam-se grandes festejos ao Santo percursor, na vizinha freguezia de Fão, na rua das Pedreiras.

Os moradores d'aquella rua, organisaram se em duas commissões as quaes tentam, em despique, realisar grandes festas na vespera no dia 24 de Junho proximo.

Na vespera será illuminada toda a extensa rua a capricho, havendo musicas e fogos preso do ar, a incomparavel musica do Zé Pereira, acompanhada de gaita de fole, danças populares, descantes e outros divertimentos que as commissões apresentarão como surpresa na vespera e no dia da festa.

Promettem portanto este anno ali os festejos sobressahir muito além dos do anno passado, para o que já se trabalha activamente nos seus preparativos.

E Espozende nada para variar.

**Larapios?**

Corre por ahí, não sabemos se com visos de verdade, que ha dias uma mulhersinha d'esta villa, fôra á freguezia de Villa Chã, d'este concelho, receber a quantia de 2,500 rs. de uns juroes de certa quantia e que na volta para esta villa, no monte de Villa Chã, lhe appareceu um homem roubando-lhe essa quantia e espiolhando-a toda a vêr se andava a tal mulher teria mais algum, fazendo o mesmo a uma outra que a acompanhava.

A roubada, dizem-nos que fora a Libania Taranta e a companhia era uma velha que dá, cremos, pelo alcunha de «Poveira».

Eis pois o que consta e que a ser verdade, será bom que a autoridade investigue do facto, mesmo porque nos consta que a tal Libania co-

nbece o homem que a roubou.

**Carnes Verdes**

Em quasi todos os talhos das diferentes cidades e villas do nosso paiz a carne de vacca desceu 20 e 40 rs. em cada kilo, só aqui no nosso concelho é que alleou nos talhos do magarefe José de Passos, da vizinha freguezia de Fão e d'esta villa, emquanto nos outros talhos é ao preço antigo.

A Ex.<sup>a</sup> Camara pedimos providencias em nome do publico lezado, fazendo punir este infractor que parece querer ser superior a tudo e a todos. No proximo diremos algo sobre o caso.

**Missa**

No templo da Misericordia celebrou-se na ultima terça-feira, perante numerosa e distincta assistencia, a missa do 7.<sup>o</sup> dia, suffragando a alma da Ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Baronesa d'Espozende, sendo celebrante o rev.<sup>o</sup> parochio d'esta villa.

Falleceu na ultima 5.<sup>a</sup> feira, dando-se á sepultura no sabbado a espoza do sr. Guilherme Gomes Gajo, artista serralheiro d'esta villa. Paz á sua alma.

**S. Roque**

Realizou-se como aqui annunciámos a festividade ao orago—S. Roque, no vizinho logar do mesmo nome sendo, tanto na vespera á noite, como no dia muito concorrido de forasteiros, avidos sempre de gozar estas bellas paisagens do nosso encantador torrão.

**Santa Quiteria**

Vão muito adiantados os preparativos para as festas a esta miilagrosa imagem que terá logar no dia 22 de junho proximo.

**Livraria Bordalo**

Esta antiga editora, fundada em 1835, remette pelo correio, caminho de ferro ou via maritima, todos os artigos que lhe sejam pedidos, para o que tem montada uma «Secção de encomendas», tanto de livraria como de outros generos alheios a esta especialidade. Tambem se encarrega de vendas á «consignação» e de outros quaesquer negocios. Toda a correspondencia deve ser dirigida a ARNALDO BORDALO, Rua da Victoria, 42, 1.<sup>o</sup> Lisboa.

**Os jornaes de Lisboa e o depurativo Dias Amado.**

As doencas do utero e suas consequencias. Cura radical da syphilis em todas as manifestações, reumatismos, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, o-lhos, etc., etc.

José Mendes, empregado no Matadouro Municipal, morador na rua do Sacramento, 153, loja, soffria ha cinco annos das consequencias d'um «cancro duro», tendo-se-lhe posto o corpo n'uma completa chaga, impossibilitando-o de trabalhar não obstante inumeros remedios que uzou por indicação medica.

Submettido ao systema «DIAS AMADO» vinte e oito dias depois encontrava-se inteiramente restabelecido, tecendo hoje os mais rasgados elogios a este preparado, que no seu



dizer o salvou de morrer poder.

Ignacio Ferreira Alves, empregado na fabrica de cortiça sita na Calçada aos Barbadinhos, n.º 6, (a Santa Apolonia).

«Venho propositadamente agradecer aos srs. Amados os impagáveis beneficos de que lhes sou devedor.

A estas horas se não fosse o seu milagroso depurativo eu já não existia.

Ha cinco longos annos que uma enfermidade syphilitica me visitou. O que soffri durante este longo periodo não se acha descreve. A minha garganta de chagas tomava-me quasi completamente a respiração, não podia comer, as dores no ossos atormentavam-me atrozmente, não podendo descansar um momento. Procurei remedio para tão grande mal em diversas especialidades, mas por ultimo o meu estado inspirando serios cuidados vi-me na necessidade de dar entrada no hospital do Desterro, onde deve estar registado o meu nome, mas ali, durante cerca de dois mezes, como cá fóra a doença não cedia a coisa alguma julgava-me já perdido— não havia nem sequer uma sombra de esperança a salvar-me!

Mas salvei-me, estou completamente restabelecido. Bem hajam os srs. «DIAS AMADOS», os meus queridos do povo que tantos e tão grandes beneficos estão distribuindo pela humanidade soffredora.

Este poderoso depurativo do sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, está sendo applicado, com effeitos radicacs, em todas as manifestações syphiliticas, rheumatismo de todas as naturezas, doenças do estomago, feridas modernas e antigas e erupção de pelle.

Deposito geral: Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101, Lisboa.

Preço de cada frasco, reis 4000.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos 200 reis.

Deposito do norte Pharmacia do Bolhão, rua Formosa 333, Porto.

**Mã companheira**

Por muitos annos fóra o Ill.º Sr. José Pinto Junior torturado por uma mã companheira. Ar encanado, um resfriado, etudo desanda n'uma bronchite. Infelizmente, a tal bronchite lá e zombando dos medicamentos e de tratamentos e teimando tanto, que ja d'ella se não podia livrar. Eis os termos em que o Ill.º Sr. Pinto de Souza Junior, rua de S. Marcos, n.º 106, em Braga, communica os seus dissabôres.

«Soffria, já ha 4 annos d'uma bronchite, que pouco a pouco me roubava as forças. Não coaseguia minorar o meu soffrer com os medicamentos até os mais reputados. Ha tres mezes, resolvi-me a experimentar as pilulas Pink e os resultados d'esso tratamento foram tão excellentes, que deitei fóra a bronchite. Recobrei sangue novo e, logo a seguir, as forças perdidas».

Recobrei, diz-nos elle, sangue novo tal é o segredo da efficacia das pilulas Pink posto às claras em duas palavras. Sangue novo e rico apaga que é

quer rasos de doença e esse o ponto de mira das pilulas Pink. Bronchite é doença grave, mas peor é a sua persistencia. Sempre a soffrer, as forças a mingoaem pouco a pouco, o sangue a empobrecer-se, tosse teimosa a esfalfar o organismo, febre a ralar o doente... e o desenlace pôde ser fatal. Nada d'hesitações, logo em seguida ás doenças agudas, tomem-se as P. Pink, que ao recompôrem o sangue, fazem desaparecer tambem a anemia, a chlorose, a neurasthenia e o rachitismo e dança de S. Guido das crianças, doenças tão penozas para as familias.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos Srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As Pilulas Pink foram officilmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 50000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, Rua Mousinho da Silveira, 85, Porto.

**Com vista ao meritissimo Delegado do Procurador Regio da Relação po Porto.**

**DESACATO A' CAMARA**

Temos em nosso poder uma certidão extrahida da secretaria da nossa Camara Municipal que resa assim:

João Evangelista da Silva, secretario da Camara Municipal do Concelho de Espozende etc.

Certifico..... Em seguida alludii a presidencia ao desacato que esta Camara soffreu na sua sessão ordinaria de trinta de novembro ultimo, por occasião da arrematação dos impostos indirectos. Foi o caso que entregue o ramo ao licitante Manoel José da Silva, da freguezia de Fão, por não haver quem offerecesse maior lance, José de Passos de Jesus Ferreira, da freguezia de Fão e Francisco Mendes d'Oliveira, d'esta villa, que se achavam entre portas e fóra das vistas da Camara, deram entrada na sala das sessões e em termos desabridos e desrespeitosos pronunciaram palavras offensivas da dignidade da Camara que se achava reunida em sessão publica, dizendo que a praça tinha sido abafada e que pretendiam arrematar, ou se isto era negocio de compadres. A Camara assim aggravada na sua auctoridade, pois que por diversas vezes mandou entrar para dentro da sala das sessões os arguidos que de vez em quando chegavam á porta da sala a cobrirem o lance e immediatamente se retiravam, isto durante a hora e meia que durou a praça, e sendo interrogado o arguido Mendes acerca do seu fiador, não declarou o nome de qualquer pessoa que o abonasse: resolveu por unanimidade de votos, dar conhecimento d'este desacato ao poder judicial para os devidos effeitos.

Outrosim certifico que do copião da correspondencia expedida, da Primeira repartição, consta a folhas cento oitenta e uma achar-se registado o officio do theor seguinte:— Numero, cento oitenta e seis, Dia, trinta,—mez—dezembro —Anno, mil nove centos e um —Adresse —Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca —Para os devidos e legaes effeitos tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia, a inclusa copia de parte da acta

da sessão ordinaria de vinte e oito de Dezembro, na qual participo do desacato que a Camara da minha presidencia soffreu no exercicio das suas funcções (a) São testemunhas: João Ignacio da Costa Lopes, solteiro, contínuo da Camara; Alvaro de Villas Boas Pinheiro, casado, amanuense da Camara; Ricardo do Espirito Santo, casado, zelador, todos d'esta villa; e Antonio Fernandes Gaifem e Luiz José dos Santos, casados, da freguezia de Fão e todos d'esta comarca (a) Para mais esclarecimentos sobre este attentado Vossa Excellencia se dignará ver o jornal «O Povo Espozendense» numero quatrocentos oitenta e sete de oito do corrente. Deus Guarde etc etc—O Presidente (a) M M Giesteira.

Nada mais contém. O referido é verdade e ao citado livro em meu poder n'esta Camara me reporto. Revi, conferi, concertei e assigno.

Esposzende e secretaria da Camara, quinze de fevereiro de mil nove centos e dois. Eu, João Evangelista da Silva, secretario que o subscrevi e assigno.

João Evangelista da Silva sobre uma estampilha fiscal de 100 réis. Acham-se collados e devidamente inutilizados duas estampilhas fiscaes no valor de quarenta e cinco reis. Tem ao lado um carimbo a tinta roxa que diz: Logar das Armas Reaes. Camara Municipal do Concelho de Espozende.

**ANNUNCIOS**

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça (9) 2.ª publicação

No dia 1 de Junho proximo por doze horas do dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica e se entregará a quem maior lance offerecer acima da respectiva avaliação o direito e acção aos predios seguintes:

—O direito e acção á terça parte d'uma leira de lavradio, sita na Bouça do Monte de Baixo, avaliado em rs. 28750.

—O direito e acção á terça parte d'uma leira de lavradio, sita no Campo dos Mouros, avaliado em reis 45000.

—O direito e acção á terça parte d'uma leira de lavradio, sita na Bouça do Monte de Baixo; avaliado em rs. 28500.

—O direito e acção á terça parte d'uma tomadia ou terreno com pinheiros, sita nos Touguinhos; avaliada em 218650 reis.

O direito e acção á terça parte d'uma leira de lavradio do sitio do campo dos Mouros; avaliado em reis 65000.

—O direito e ac-

ção a metade d'uma tomadia sita no Rego do Preto; avaliado em 238250 reis.

De todos estes predios é usufructuaria Maria Gonçalves de Marcos, da freguezia d'Apulia e são situadas na dita freguezia e vão á praça em virtude da execução que o Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca move a Joaquina Gonçalves Marcos, da referida freguezia.

São por este meio citados todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação.

Esposzende, 7 de maio de 1902.

O escrivão. João Evaristo da Rocha. Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

**Comarca d'Espozende ARREMATAÇÃO**

1.ª praça (8) —2.ª publicação

No dia 1 de Junho proximo por 12 horas do dia, á porta do Tribunal commercial d'esta comarca, hade ter logar a praça para ser arrematado pelo maior lance; que offerecido fór acima do valor abaixo indicado, o predio seguinte:

—Uma morada de casas e seu quintal e junto um pardieiro, situadas no logar b'Areia, freguezia d'Apulia, no valor de reis 2008000.

Este predio vae á praça em virtude da deprecada vinda da comarca de Barcellos e extrahida dos autos da fallencia aberta a Anselmo Antonio da Costa Leite, residente, que foi na villa de Barcellos.

São por este meio citadss todos os credores incertos ou residentes fóra da comarca, para que venham, querendo, assistir á praça e usarem dos seus direitos em seguida á arrematação,

Esposzende 12 de maio de 1902.

Verifiquei. O juiz de Direito, Carvalho Braga.

O escrivão do 2.º officio João Evaristo da Rocha.

**LOTERIA DE S.º ANTONIO**

**SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA 50:000\$000**

EXTRACÇÃO A 12 DE MAIO DE 1902 Bilhetes a 243000 reis Vigessimos a 18200 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis psra o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3.º.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisbra, 15 de Maio de 1902.

O secretario, José Murinello.

**PADARIA LUSO-BRAZILEIRA RUA DA EGREJA ESPOZENDE**

A esta antiga casa, a mais bem sortida d'esta villa, acaba de chegar o puro e fino

Azeite de Villa-flor, o qual vende ao preço de 150 reis o meio litro.

Dito de Mirandella a 140 reis o meio litro.

Dito de Thomar a 120 reis o meio litro.

O unico depositario em Espozende de estes azeites é o proprietario da Padaria Luzo Brasileira, que vende por junto e a retalho, fazendo o desconto de 10 por cento a quem comprar de 25 litros para cima.

Todas estas qualidades de azeites são garantidas e podem ser examinados em qualquer laboratorio chimico quando se suspeite da sua autenticidade.

O proprietario da Padaria Luzo Brasileira pede aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que o visitem sortindo-se do novo genero que

só elle vende com o unico fim de servir bem o publico, bem como de seu vasto sortido de generos de merceria o que tudo vende a preços modicos e ao alcance de todas as bolças.

A padaria Luzo brasileira ao bom, fino e barato.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.



**AO PUBLICO**

Qual a razão porque o cavalheiro José de Passos, levou para sua casa, contra vontade de seu dono, os livros da escripturação da sociedade dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado?

O abaixo assignado não tendo até hoje recebido do seu ex-sócio José de Passos de Jesus Ferreira, d'esta freguezia de Fão, livros, documentos e producto da arrecadação dos impostos municipaes indirectos do anno proximo passado, como para tal fim o convidou n'este jornal, vem, por isso, submeter a apreciação do respeitavel publico o procedimento do mesmo cavalheiro José de Passos a fim de julgar do criterio com que foi escripto o communicado por elle mandado inserir no n.º 53 d'O Primeiro de Janeiro de 3.ª feira 4 do corrente e protesta todavia fazer a liquidação da referida sociedade, pelos meios ordinarios.

Fão, 22 de março de 1902.

Manoel José da Silva.

**ANNUNCIO**

Vende-se o fóro imposto no «Campo da Roupeira», sito na villa de Espozende. Para tratar em Barcellos com o sr. Joaquim José de Araújo.

**CASA PENHORISTA**

**FÃOZENSE**

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

FÃO





**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, preço 300 REIS.



**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.<sup>a</sup>. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

TRINDADE COELHO

3.<sup>a</sup> edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua furte

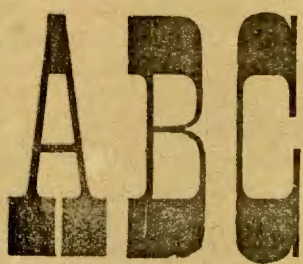
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA.

E em todas as livrarias.



**DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA:** até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25%; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.<sup>o</sup>—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CREANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 6\$00 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.<sup>os</sup> 37 e 38 da 8.<sup>a</sup> serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.<sup>a</sup>

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esda 400 reis. Completo sortimento de livros do estudo, romances etc., ovos a condic. a preço muito reduzido

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

**Primeiro volume: COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇAS)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabeceiras que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagogia, não traz na sua bagagem a farrapica da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbata diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos atrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel. Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.<sup>o</sup> 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.<sup>o</sup> 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.<sup>o</sup> 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

80 REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega

ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 86 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.<sup>a</sup> edição Condições da assignatura 2.<sup>a</sup> edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans lasia, rendas, passamantaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.<sup>o</sup> papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

**VISTA DE COIMBRA**

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis  
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação que n'este genero se faz

no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.<sup>o</sup> centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.<sup>a</sup> parte)—Africa (2.<sup>a</sup> parte)—Africa (3.<sup>a</sup> parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.<sup>a</sup> parte)—America do Sul (2.<sup>a</sup> parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

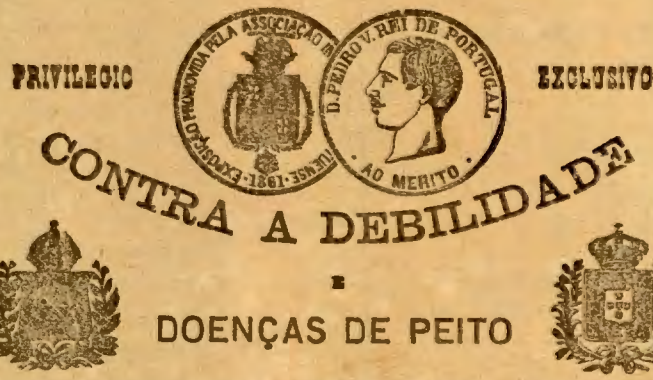
Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagós no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.<sup>o</sup> Esq.—LISBOA.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.